

Maciel tenta convencer senador

Samney, Jr
Vice-presidente visita Sarney à noite e faz ponderações contra instalação de CPI

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA — A operação dos aliados do Planalto para evitar que a briga entre o presidente do Congresso, senador José Sarney (PMDB-AP), e o governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), ganhe a dimensão de crise no governo envolveu até o vice-presidente Marco Maciel. Preocupado com a repercussão do episódio sobre a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o sistema financeiro, Maciel visitou Sarney na noite de quinta-feira, levando suas ponderações contra a CPI. O objetivo foi o de deixar claro que o conflito não interessa a ninguém.

“Não há guerra contra o presidente Fernando Henrique”, garantiu Sarney. “Apenas cumpri meu dever de defender as prerrogativas do Congresso”, disse. “Não estamos debitando na conta do presidente a incompetência e a insensibilidade do Tasso”, acrescentou ontem o deputado Sarney Filho (PFL-MA), ao lembrar que não assinara o requerimento para a CPI dos Bancos na Câmara.

Troco — Aliados do senador

peemedebista insistem, porém, que Tasso vai receber o troco. Tanto que o Senado enviou ontem ao Tribunal de Contas da União (TCU) pedido de auditoria “na iminente operação e venda de três fábricas da Coca-Cola, pertencentes ao patrimônio do ex-banqueiro Ângelo Calmon de Sá, ao Grupo Tasso Jereissati.

A iniciativa de propor a auditoria do TCU foi do senador Gilvam Borges (PMDB-AP), aliado do presidente do Senado, aprovada na quinta-feira pelo plenário do Senado. “Sarney está calado, mas ficou muito magoado com Tasso e não vai deixar barato este episódio”, disse um amigo do ex-presidente. “Duvido que esse negócio do Tasso com a

Coca-Cola se concretize”, apostou. Segundo este interlocutor, Sarney aceitou a palavra do presidente Fernando Henrique de que Tasso não falara pelo chefe ao chamá-lo de leviano e irresponsável, mas fez

questão de contestar a avaliação do governo de que a CPI poderia provocar estragos no sistema financeiro. “Acredito que a CPI não causaria nenhum dano, porque o País está organizado e tem lideranças fortes”, afirmou no encontro com o presidente em exercício. O mesmo relato dá conta de que Sarney também reafirmou a Maciel sua disposição de continuar apoiando as reformas.

A operação panos quentes de-

sencadeada nos bastidores não excluiu a manifestação oficial dos partidos que abrigam os dois personagens envolvidos na briga. Ao mesmo tempo em que a Executiva Nacional do PSDB divulgava nota oficial em solidariedade a seu ex-presidente Tasso Jereissati, a liderança do PMDB na Câmara apoiava Sarney pelos “relevantes serviços ao País e ao PMDB”.

Um líder governista contou que a sensação que se teve no Senado foi a de que Sarney seria empurrado ao revide, a menos que se iniciasse uma operação panos quentes. “Mas com a solidariedade pública dos senadores, Sarney se desobrigou do revide, que poderia comprometer a votação das reformas”, avaliou. “No momento em que o País vive de revolução pela via democrática não podíamos permitir mudar a pauta para críticas pessoais”, afirmou o vice-líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF).

■ Mais informações sobre a CPI dos Bancos no caderno de Economia

BOM G

Em Moema, um apartamento para quem
a suíte principal, 2 banheiros • sala íntima
• terraço • gerador próprio • térreo co-

Perto do Parque Ibirapuera e
do Shopping Ibirapuera

Financiamento bancário ou direto
Obra financiada pelo Banco Sudameris

Ligue e solicite planta e memorial
Tel: (011) 889.8451 sáb/dom ou
(011) 883.0144 h.c.

Diretoria: Miguel Sérgio Mauad, eng. • Antonio C

16 MAR 1996

ESTADO DE SÃO PAULO